

ENSAIOS DE UMA COLEÇÃO

04. 04.

19. 05. 2024



NOVAS AQUISIÇÕES DA COLEÇÃO
MUNICIPAL DE ARTE

**GALERIA
MUNICIPAL
DO PORTO**

Porto.

ENSAIOS DE UMA COLEÇÃO

NOVAS AQUISIÇÕES DA COLEÇÃO
MUNICIPAL DE ARTE

A Coleção Municipal de Arte do Porto tem um papel importante na dinamização, valorização e democratização do património artístico da cidade. Desde a criação da iniciativa *Aquisições*, em 2018, o projeto permitiu a integração de 186 obras de arte de 153 artistas e coletivos artísticos. A exposição *Ensaios de uma Coleção* é o resultado da seleção de um comité independente que teve em conta o valor artístico, histórico e crítico das obras apresentadas. Ampliando o repertório com representação no acervo, a integração de 43 obras ao longo do ano de 2023 procurou abraçar a multiplicidade de artistas, obras e práticas existentes na Coleção Municipal de Arte, tornando-a mais inclusiva e plural.

O Comité de seleção de 2023 foi formado por Mauro Cerqueira, Pedro Álvares Ribeiro e Pedro de Llano. O artista Mauro Cerqueira expõe regularmente desde os anos 2000 e é cofundador de *Uma Certa Falta de Coerência*, um espaço autogerido por artistas. Pedro Álvares Ribeiro é colecionador há 40 anos e em 2019 abriu a Casa São Roque que apresenta um programa permanente de arte contemporânea. O curador e historiador de arte Pedro de Llano, vive em Santiago de Compostela e interessa-se pelos diálogos transatlânticos da arte concetual e pós-concetual.

Ensaios de uma Coleção é organizada em três eixos narrativos possíveis: cartografias que mapeiam o contexto sociopolítico do território da cidade; gestos que convocam diferentes linguagens e materiais; e contranarrativas, ficcionais e autobiográficas, que ativam memórias e revisitam ancestralidades. Desenhados a partir do enquadramento curatorial de Isabeli Santiago e Patrícia Coelho, estes eixos articulam um corpo comum e procuram responder ao desafio sobre os significados possíveis de uma coleção nos dias de hoje, tecendo afinidades a partir de trabalhos e práticas diversas. As 43 obras e 38 artistas constroem um retrato coletivo — uma possível paisagem, imaginária e mutante, sobre o presente da arte contemporânea.

EN Porto's Municipal Art Collection plays an important role in promoting, enhancing and democratising the city's artistic heritage. Since the launch of the *Aquisições* initiative in 2018, the project has integrated 186 works of art by 153 artists and artistic collectives. The exhibition *Ensaios de uma Coleção* is the result of a selection made by an independent committee, which considered the artistic, historical and critical value of the works presented. By expanding the repertoire represented in the collection, the inclusion of 43 works throughout 2023 sought to embrace the multiplicity of artists, works and practices in the Municipal Art Collection, making it more inclusive and plural.

The 2023 selection committee was made up of Mauro Cerqueira, Pedro Álvares Ribeiro and Pedro de Llano. The artist Mauro Cerqueira has been exhibiting regularly since the 2000s and is the co-founder of *Uma Certa Falta de Coerência*, a space managed by artists. Pedro Álvares Ribeiro has been a collector for 40 years and in 2019 opened *Casa São Roque*, which presents a permanent programme of contemporary art. Based in Santiago de Compostela, the curator and art historian Pedro de Llano is interested in the transatlantic dialogues of conceptual and post-conceptual art.

Ensaios de uma Coleção is organised around three possible narrative axes: cartographies that map the socio-political context of the city's territory; gestures that evoke different languages and materials; and counter-narratives, fictional and autobiographical, that activate memories and revisit ancestries. These axes, drawn from the curatorial framework of Isabeli Santiago and Patrícia Coelho, articulate a common body and seek to respond to the challenge of the possible meanings of a collection nowadays, weaving affinities from diverse works and practices. The 43 pieces and 38 artists form a collective portrait — a possible imaginary and changing landscape about the present of contemporary art.

ANA HATHERLY	p.7
ANTÓNIO MANSO PRETO	p.8
AURA	p.9
BRUNO ZHU	p.10
CARLA CRUZ & ÂNGELO FERREIRA DE SOUSA	p.11
CARLOS MENSIL	p.12
CAROLINA GRILO SANTOS	p.13
DIANA POLICARPO & ODETE	p.14
JANAINA WAGNER	p.16
JIÔN KIIM	p.17
JOÃO PEDRO TRINDADE	p.18
JOSÉ ALMEIDA PEREIRA	p.19
JÚLIA VENTURA	p.20
KENNY BERG b2b RONALDO ROSAS	p.21
LEONOR PARDA	p.22
LETÍCIA COSTELHA	p.23
MAÍRA MAFRA	p.24
MARIA JOSÉ AGUIAR	p.25
MARIA JOSÉ OLIVEIRA	p.26
MARIA MIGUEL RODRIGUES	p.27
MARIANA BARROTE	p.28
MIGUEL LEAL	p.29
PAULO PINTO	p.30
PEDRO HUET	p.31
RIGO 23/PROGRAMA ESPACIAL AUTÓNOMO INTERGALÁCTICO	p.32
RITA DE ALMEIDA LEITE	p.33
RITA SENRA	p.34
RODOLFO LOPES	p.35
RUCA BOURBON a.k.a. DOUTOR URÂNIO	p.36
S4RA	p.37
SOFIA ARRISCADO	p.38
THOMAS SZOTT	p.39
VASCO ARAÚJO	p.40
VON CALHAU!	p.41
XAVIER PAES	p.42

ANA HATHERLY

Sem título, 1999

Acrílico s/ cartolina Acrylic on paperboard

Sem título, 1971

Ponta de feltro s/ papel Felt tip on paper

As obras de Ana Hatherly revelam as relações entre poesia, desenho e pintura que, constituíram as bases da sua prática. Em 1969, na publicação *Tisanas*, escreveu: “A escrita é um polvo, um molusco versátil. Tem infinitos recursos. Escapa sempre. Abstractiza-se. Disfarça-se, adensa-se, adelgaça-se, esconde-se. Impele-se rápida. Compreende tudo: ascese, consolo íntimo, entrega; fluxos, refluxos, invasões, esvaziamentos, obstinação feroz. O seu rigor é místico. É uma infinita demanda. Perscruta o inaudito. [...] Cruza, descobre, inventa universos. A escrita é um fragmento do espanto, já alguém o disse.”

Ana Hatherly (Porto, 1929—Lisboa, 2015) foi poeta, ensaísta, realizadora, investigadora, professora e uma das principais teorizadoras do movimento da Poesia Experimental Portuguesa. Na sua prática combina o estudo da caligrafia oriental e da poesia barroca portuguesa, explorando o potencial da escrita enquanto representação muda, desdobrando-a em desenho e pintura através de processos de meditação poética.

EN Ana Hatherly’s works reveal the relationships between poetry, drawing and painting that have formed the basis of her practice. In 1969, in the publication *Tisanas*, she wrote: “Writing is an octopus, a versatile mollusc. It has infinite resources. It always escapes. It is abstracted. It is disguised, thickened, thinned, hidden. It is quickly impelled. It understands everything: asceticism, intimate consolation, commitment; flows, ebbs, invasions, emptying, fierce obstinacy. Its rigour is mystical. It’s an infinite quest. It scrutinises the unheard-of. [...] It crosses, discovers, invents universes. Writing is a fragment of astonishment, someone once said”.

Ana Hatherly (Porto, 1929 — Lisbon, 2015) was a poet, essayist, director, researcher, professor and one of the main theoreticians of the Portuguese Experimental Poetry movement. Her practice combines the study of oriental calligraphy and Portuguese baroque poetry, exploring the potential of writing as a silent representation, unfolding it in drawing and painting through processes of poetic meditation.

ANTÓNIO MANSO PRETO

JC + EP (deathbed), 2023

Cama de ferro transformada e fotografias de lápide

Transformed iron bed and tombstone photographs

É através de uma cama e duas fotografias que António Manso Preto encena um possível reencontro: a 11 de outubro de 1963, Jean Cocteau, poeta, cineasta e artista francês, ao acordar com a notícia da morte de Edith Piaf, diz “Ah, Piaf está morta. Também eu posso morrer”; e acabaria por falecer mais tarde, nesse mesmo dia. Como que num gesto simultaneamente poético e metafórico, o artista coloca as fotografias das suas lápides – vindas de Père-Lachaise e de Milly-la-Forêt –, para que o seu leito de morte seja finalmente comum.

Formado em Multimédia pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, António Manso Preto (Porto, 2001) recorre à escrita, ao vídeo e a escultura, para consolidar uma linguagem multidisciplinar. Amparando-se na fusão entre teoria e prática, texto e imagem, digital e analógico, o artista explora narrativas pessoais e coletivas em abordagens arquivistas e emotivas.

EN António Manso Preto stages a possible reencounter through a bed and two photographs: on 11 October 1963, Jean Cocteau, French poet, filmmaker and artist, woke up to the news of Edith Piaf’s death and said, “Ah, Piaf is dead. I can die too”; and he actually died later that day. As if in a poetic and metaphorical gesture, the artist places the photographs of their tombstones – from Père-Lachaise and Milly-la-Forêt – so that their deathbed is finally a shared one.

With a degree in Multimedia from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto, António Manso Preto (Porto, 2001) uses writing, video and sculpture to consolidate a multidisciplinary language. Based on the fusion of theory and practice, text and image, digital and analogue, the artist explores personal and collective narratives in archival and emotive approaches.

AURA

A Transformação do Mundo, 2022

Impressão digital, tinta látex ecológica sobre tecido poliéster reciclável Digital print, ecological latex paint on recyclable polyester

Realizada em colaboração com AURORA e baseada no livro *Novas Cartas Portuguesas*, esta obra traz à luz as problemáticas em torno das vivências trans, refletindo um conjunto de questões propostas pela artista: “O que mudou desde 1866 e 1972 até 2022? Passou-se da origem à transgressão, até à transformação. Que tipo de mutações e metamorfoses recorreremos ou sofreremos? Desde cirurgias de transgenitalização, lipoaspirações, rinoplastias, feminização facial, liftings, tatuagens, piercings, alargadores, depilações definitivas, musculação, até processos indissociáveis como a puberdade, crescimento, envelhecimento, morte e decomposição.”

AURA (Porto, 1997) é artista transdisciplinar. Licenciada em Artes Plásticas e Intermédia pela Escola Superior Artística do Porto, frequentou a Academia de Belas-Artes de Gdańsk em Erasmus e possui mestrado em Performance Making pela Goldsmiths, University of London. O seu trabalho reúne práticas e temáticas diversas, dialogando entre dança, performance, instalações, entre outros meios, tendo sido apresentado em contexto nacional e internacional.

EN Created in collaboration with AURORA and based on the book *Novas Cartas Portuguesas*, this work brings to light the issues surrounding transgender lives, reflecting a series of questions proposed by the artist: “What has changed from 1866 and 1972 to 2022? From origin to transgression and then transformation. What mutations and metamorphoses have we resorted to or undergone? From sex reassignment surgeries, liposuctions, rhinoplasties, facial feminisation, liftings, tattoos, piercings, enlargers, permanent hair removals, bodybuilding, even inseparable processes such as puberty, growth, ageing, death and decomposition”.

AURA (Porto, 1997) is a transdisciplinary artist. She holds a degree in Fine Arts and Intermedia from Escola Superior Artística do Porto, attended the Academy of Fine Arts in Gdańsk as an Erasmus student and has a master's degree in Performance Making from Goldsmiths, University of London. Her work brings together diverse practices and themes in dialogue with dance, performance, installations and other media, and has been presented nationally and internationally.

BRUNO ZHU

***Tu sabes o que és*, 2010-2021**

Vestuário, tecido, pestanas postiças e peças metálicas

Clothes, fabric, false eyelashes and metal parts

A casa de banho da galeria onde *Tu sabes o que és* foi exposta pela primeira vez, inspirou a representação de um homem enforcado. A partir daquele local, Bruno Zhu ponderou as possibilidades de todo o edifício ser derrubado com a pressão suficiente do autoclismo, sendo a água a força direcional e a sanita o seu portal. A metáfora sugere que os objetos e a sua produção são como um arquivo de formas de reparar e estar em comunidade que não seguem convenções. Ao cruzar elementos biográficos com símbolos globais de consumo, estes corpos personificam o humor como forma de exploração política, infiltrando-se nos espaços negativos criados por hierarquias de poder. Uma vez dentro deles, o processo de corroer, enfraquecer e dismantelar pode começar.

Bruno Zhu (Porto, 1991) trabalha com design de moda, edição de livros e cenografia. A sua prática artística corta, cose e escreve contra alinhamentos normativos de produção de conhecimento e reprodução social.

EN The bathroom in the gallery where *You know what you are* was first exhibited inspired the image of a hanging man. While there, Bruno Zhu considered the possibility that the whole building could be brought down when flushing, with the water being the driving force and the toilet its portal. The metaphor suggests that objects and their production act as an archive of ways of repairing and being in community that don't follow conventions. By mixing biographical elements with global symbols of consumerism, these bodies embody humour as a form of political exploration, infiltrating negative spaces created by hierarchies of power. Once inside, the process of corroding, weakening and dismantling can begin.

Bruno Zhu (Porto, 1991) works with fashion design, publishing and scenography. His artistic practice cuts, sews and writes against normative alignments of knowledge production and social reproduction.

CARLA CRUZ & ÂNGELO FERREIRA DE SOUSA

Noite na Terra, 2006

Vídeo, cor, 4'10" (Edição 1/5) Video, colour, 4'10" (Edition 1/5)

Esta obra fílmica documenta uma intervenção urbana, feita no meio da noite, assumindo a forma de comentário político-cultural. É também o nome do filme de Jim Jarmush, *Night on Earth*, que mostra a noite de cinco locais diferentes do mundo pelas viagens de cinco taxistas. “Escolhemos o Cinema Águia d’Ouro como exemplo paradigmático, extinto faz uma série de anos, dos seus dias áureos já poucos têm memória.” Passados alguns anos, o Porto parece ter recuperado do estado de degradação que o filme comentava. Nas palavras dos autores, “a cidade-ruína transfigurou-se em cidade-cenário para consumo turístico.”

Carla Cruz (Vila Real, 1977) é artista, investigadora e professora universitária. Doutorada em práticas artísticas pela Goldsmith, University of London. Desde 2007 tem desenvolvido projetos artísticos colaborativos locais, como *Finding Money*, *Amigos da Praça do Anjo*, entre outros.

Ângelo Ferreira de Sousa (Porto, 1975) é licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e membro fundador da Caldeira 213, um dos primeiros espaços no Porto geridos por artistas.

EN This film documents an urban intervention in the middle of the night in the form of a political and cultural commentary. It’s also the name of Jim Jarmush’s film *Night on Earth*, which shows the night in five different places around the world through the journeys of five taxi drivers. “We have chosen the Cinema Águia d’Ouro as a paradigmatic example, extinct for several years, whose golden days few can remember”. After some years, Porto seems to have recovered from the state of degradation that the film commented on. In the words of the authors, “the city-ruin has been transformed into a city scenario for tourist consumption”.

Carla Cruz (Vila Real, 1977) is an artist, researcher and university professor. She holds a doctorate in Artistic Practices from Goldsmith, University of London. Since 2007 she has developed local collaborative art projects such as *Finding Money*, *Amigos da Praça do Anjo*, among others.

Ângelo Ferreira de Sousa (Porto, 1975) holds a degree in Painting from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto and is a founding member of Caldeira 213, one of the first artist-run venues in Porto.

CARLOS MENSIL

***Buraco #2*, 2020**

Tubos de borracha, elástico, roldanas, motor e caixa de madeira
Rubber tubes, elastic band, pulleys, motor and wooden box

Aproximando o impalpável e uma tangibilidade aparente, *Buraco #2* faz uma analogia à ideia de buraco negro e à força do seu campo gravitacional, capaz de alterar a nossa experiência com a noção de tempo. Entre o digital e o analógico, a presença da obra no espaço expositivo é assumidamente pouco declarada e até quase despercebida.

Carlos Mensil (Santo Tirso, 1988) é artista plástico que vive e trabalha no Porto. Licenciou-se em Artes Plásticas—Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto; é Mestre em Pintura pela mesma Instituição. No seu trabalho explora as potencialidades estéticas e estruturais de materiais fora do seu contexto habitual num território de questionamento conceptual: “o que se vê são cenários de aparentes possibilidades, ou impossibilidades, jogos de ilusão, planos alternativos que colocam em perspetiva tudo o que os rodeia e prende a atenção”. É membro cofundador do coletivo independente Campanice.

EN Approaching the impalpable and an apparent tangibility, *Buraco #2* makes an analogy with the idea of a black hole and the force of its gravitational field, capable of altering our experience of the notion of time. Between digital and analogue, the work’s presence in the exhibition space is, admittedly, understated and almost unnoticed.

Carlos Mensil (Santo Tirso, 1988) is a visual artist who lives and works in Porto. He graduated in Fine Arts — Painting and holds a master’s degree in Painting from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto. In his work, he explores the aesthetic and structural potential of materials outside their usual context, in a territory of conceptual questioning: “what you see are scenarios of apparent possibilities or impossibilities, games of illusion, alternative planes that put everything around them into perspective and hold your attention”. He is a co-founding member of the independent collective Campanice.

CAROLINA GRILO SANTOS

The Complete Guide to Nothingness, 2022

Impressão sobre tecido e ferro

Print on fabric and iron

Carolina Grilo Santos compõe uma enciclopédia infinita a partir de textos, imagens e ilustrações, que se situa entre o relato e o texto especializado, abordando questões de transmissão de conhecimento. Em *The Complete Guide to Nothingness*, a artista reflete sobre os sistemas de validação do saber geográfico insular, enquanto deambula por um espaço em mutação constante, como uma ilha em movimento; um território em devir que reflete sobre geografias e como estas são percecionadas através do tempo.

Carolina Grilo Santos (Aveiro, 1993) é artista plástica que vive e trabalha no Porto. É licenciada em Artes Plásticas—Multimédia e mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. É cofundadora do projeto Paralaxe, investigadora colaboradora no Núcleo i2ADS e membro do coletivo Campanice.

EN Carolina Grilo Santos composes an infinite encyclopaedia of texts, images and illustrations, situated between narrative and specialised text, addressing issues of knowledge transmission. In *The Complete Guide to Nothingness*, the artist reflects on the validation systems of insular geographical knowledge, wandering through a space in constant mutation, like an island on the move; a territory in the making that reflects on geographies and how they are perceived over time.

Carolina Grilo Santos (Aveiro, 1993) is a visual artist who lives and works in Porto. She has a degree in Plastic Arts — Multimedia and a master's degree in Contemporary Artistic Practices from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto. She is a co-founder of the Paralaxe project, a collaborating researcher at Núcleo i2ADS and a member of the collective Campanice.

DIANA POLICARPO & ODETE

Espécie I, 2023

Espécie II, 2023

Espécie III, 2023

Espécie VIII, 2023

Espécie IX, 2023

Espécie X, 2023

Lápis de cor Caran d'Ache Pablo s/papel Accademia da Fabriano

Caran d'Ache Pablo coloured pencils on Accademia da Fabriano

Sonho II, 2023

Técnica mista s/ papel Mixed technique on paper

Fuga, 2023

Paisagem sonora, som stereo, 19'22", loop

Soundscape, stereo sound, 19'22", loop

Nesta instalação colaborativa, as artistas Diana Policarpo e Odete recorrem a palavras, imagens, sons, toques de cor e linhas, para explorar um discurso poético que tangencia a ficção científica e a fabulação especulativa. Através de múltiplos recursos, desde desenhos a suportes cinematográficos, as peças transportam-nos a um futuro imaginado no rescaldo da história da medicina reprodutiva inserida em sistemas patriarcais. Estes elementos, que recorrem à microbiologia, geologia, botânica, ou manuscritos medievais, entre outras referências, apresentam-se como linguagem possível num futuro utópico e pós-distópico, que imagina um novo mundo e transforma o passado em ruína visual.

Diana Policarpo (Lisboa, 1986) vive e trabalha entre Lisboa e Londres. Artista visual e compositora, a sua prática transdisciplinar articula as artes visuais, música eletroacústica e a performance multimédia. O seu trabalho investiga a cultura popular, saúde, política de género e relações interespecies, justapondo a estruturação rítmica do som como um material tátil dentro da construção social da ideologia esotérica.

Odete (Porto, 1995) é artista multidisciplinar e desenvolve o seu trabalho no domínio da música, das artes visuais, da performance e do teatro. O seu trabalho é sobretudo uma arqueologia "eroto historiográfica" e paranóide (método que desenvolve com as suas performances). Lançou o seu primeiro livro de poesia *The Elder Femme and other Stone Writings* pela Pântano Books.

EN In this collaborative installation, artists Diana Policarpo and Odete use words, images, sounds, touches of colour and lines to explore a poetic discourse that borders on science fiction and speculative fabulation. Through a variety of resources, from drawings to film supports, the pieces transport us to an imagined future in the aftermath of the history of reproductive medicine embedded in patriarchal systems. These elements, which draw on microbiology, geology, botany or medieval manuscripts, among other references, are presented as a possible language in a utopian and post-dystopian future that imagines a new world and transforms the past into a visual ruin.

Diana Policarpo (Lisbon, 1986) lives and works between Lisbon and London. A visual artist and composer, her transdisciplinary practice combines the visual arts, electroacoustic music and multimedia performance. Her work investigates pop culture, health, gender politics and interspecies relationships, overlapping the rhythmic structuring of sound as a tactile material within the social construction of esoteric ideology.

Odete (Porto, 1995) is a multidisciplinary artist who works in the fields of music, visual arts, performance and theatre. Her work is above all an “eroto-historiographic” and paranoid archaeology (a method she develops with her performances). She released her first book of poetry *The Elder Femme and other Stone Writings* by Pântano Books.

JANAINA WAGNER

***Curupira e a máquina do destino*, 2021**

Documentário-ficção, cor, 24'40''

Documentary-fiction, colour, 24'40''

Filmado no estado do Amazonas, Brasil, *Curupira e a Máquina do Destino* cria um encontro fictício entre Curupira, uma criatura protetora das florestas na mitologia Tupi-Guarani, representada com o cabelo em chamas e os pés ao contrário e Iracema, uma jovem indígena, personagem ficcional do filme *Iracema – uma transa amazônica*, de Jorge Bodanzky e Orlando Senna, de 1974. Nesta obra, o fantasma de Iracema parte numa jornada para encontrar Curupira e assim vingar o futuro.

Janaina Wagner (São Paulo, 1989) é artista visual que tem desenvolvido a sua prática em torno do vídeo, desenho, fotografia e instalação. Doutoranda no Le Fresnoy–Studio National des Arts Contemporains, tem participado em diversas residências artísticas e exposições. A sua obra fílmica tem sido apresentada em festivais nacionais e internacionais de cinema, estando atualmente a desenvolver a sua primeira longa-metragem, o documentário experimental *A Mala da Noite*.

EN Filmed in the Brazilian state of Amazonas, *Curupira e a Máquina do Destino* creates a fictional encounter between Curupira, a creature that protects the forests in Tupi-Guarani mythology, depicted with his hair on fire and his feet turned backwards, and Iracema, a young indigenous girl, a fictional character from the 1974 film *Iracema – uma transa amazônica*, by Jorge Bodanzky and Orlando Senna. In this film, the ghost of Iracema goes on a journey to find Curupira and avenge the future.

Janaina Wagner (São Paulo, 1989) is a visual artist who has developed her practice around video, drawing, photography and installation. She is currently studying for her doctorate at Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains and has participated in several residencies and exhibitions. Her film work has been presented at national and international film festivals and she is currently developing her first feature-length film, the experimental documentary *A Mala da Noite*.

JIÔN KIIM

***The bowed back*, 2022**

Ramo de loureiro encontrado, cera e pigmento cru

Found laurel branch, wax and raw pigment

No primeiro dia de cada ano em Busan, no Extremo Oriente da Ásia, Jiôn Kiim assistia ao nascer do sol numa praia. Uma vez no Porto, o ritual dá-se na contemplação do pôr-do-sol, onde a artista encontra um enorme ramo de loureiro, com mais de dois metros de comprimento, onde decide esculpir uma colher de chá numa extremidade e uma colher maior na outra. Cada colher contém pigmentos brancos de temperaturas diferentes e, embora a distância entre as duas extremidades seja tal que a diferença de tonalidades se torne indetetável, a distinção subtil persiste, fazendo-as flutuar no ar. A colher encarna, assim, um gesto pictórico em suspensão.

A prática de Jiôn Kiim (Busan, 1982) é transdisciplinar e abrange diversos suportes, como o desenho, a pintura, a fotografia e a instalação. O seu trabalho baseia-se muitas vezes no ambiente que o rodeia, oscilando entre o acaso e a necessidade, ou a ambiguidade e a clareza, refletindo os tempos contemporâneos.

EN On the first day of every year, Jiôn Kiim used to watch the sun rise on a beach in Busan, in the Far East of Asia. Once in Porto, the ritual of watching the sunset takes place, when the artist finds a huge laurel branch, more than two metres long, on which she decides to carve a teaspoon at one end and a larger spoon at the other. Each spoon contains white pigments of different temperatures, and although the distance between the two ends is such that the difference in shades becomes undetectable, the subtle distinction remains, making them float in mid-air. The spoon thus embodies a pictorial gesture in suspension.

Jiôn Kiim's (Busan, 1982) practice is transdisciplinary and encompasses various formats such as drawing, painting, photography and installation. Her work is often based on her surroundings, oscillating between chance and necessity, or ambiguity and clarity, reflecting contemporary times.

JOÃO PEDRO TRINDADE

Tirado do sério, 2015

Tapete de rua Street carpet

A peça de João Pedro Trindade resulta de um projeto contínuo de observação e recolha. Normalmente colocados junto das entradas de edifícios ou estabelecimentos comerciais, os tapetes – muitas vezes vermelhos –, delimitam aquilo que é o espaço interior e exterior, decorando e mantendo a sua função. Expostos à passagem de corpos e à exposição solar, estas superfícies vão adquirindo a forma do pavimento e novas imagens surgem pelo desgaste da cor. Retirado deste contexto e apresentado na vertical, este volume é transferido do plano horizontal, da ação, para o plano vertical, da contemplação. Cada uma das duas faces contém uma narrativa: a face laranja/amarela visível desde o início; e a face vermelha, de cor intacta, que escondia as marcas da calçada portuguesa.

João Pedro Trindade (Aveiro, 1990) vive e trabalha no Porto. Licenciou-se em Artes Plásticas—Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Tem vindo a colaborar em projetos de desenvolvimento e divulgação cultural como a Painel, Nartece e Sismógrafo. Na sua prática artística, recorre ao uso de meios como a pintura, a escultura e a instalação.

EN João Pedro Trindade's work is the result of an ongoing project of observation and collection. Usually placed near the entrances to buildings or shops, the carpets – often red – delimit the interior and exterior spaces, decorating and maintaining their function. Subject to the passage of bodies and the exposure of the sun, these surfaces take on the shape of the pavement and new images emerge as the colour wears away. Removed from this context and presented vertically, this volume is transferred from the horizontal plane of action to the vertical plane of contemplation. Each of the two faces contains a narrative: the orange/yellow face, visible from the beginning, and the red face, with its intact colour, hiding the traces of the Portuguese pavement.

João Pedro Trindade (Aveiro, 1990) lives and works in Porto. He graduated in Fine Arts – Painting from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto. He has cooperated in cultural development and dissemination projects such as Painel, Nartece and Sismógrafo. In his artistic practice, he uses media such as painting, sculpture and installation.

JOSÉ ALMEIDA PEREIRA

Sereia #3 (segundo J.W. Waterhouse), 2022

Óleo s/ tela Oil on canvas

Tendo como modelo uma das pinturas de sereias de J.W. Waterhouse, *Sereia #3 (segundo J.W. Waterhouse)* resulta de um desdobramento caleidoscópico e estroboscópico destas figuras míticas. A partir da fotografia da pintura recolhida da internet e após a sua edição digital, resultaram três versões pintadas em diferentes dimensões, formas, e gamas cromáticas, revelando o interesse do artista pelo mito da sereia na sua tripla acessão metafórica: da sedução, do conhecimento e da condenação. A ideia deste ser mutante permitiu um desdobramento da figura com cortes e distorções que a aproximam da abstração, salvaguardando elementos metonímicos suficientes para um reconhecimento do tema.

José Almeida Pereira (Guimarães, 1979) vive e trabalha no Porto. Frequentou a Escola de Estudos Independentes Maumaus, é licenciado em Artes Plásticas—Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela mesma Instituição.

EN Inspired by one of J.W. Waterhouse's paintings of mermaids, *Sereia #3 (segundo J.W. Waterhouse)* is the result of a kaleidoscopic and stroboscopic unfolding of these mythical figures. Based on a photograph of the painting found on the Internet and after its digital editing, three versions were painted in different dimensions, shapes and colour ranges, revealing the artist's interest in the myth of the mermaid in its triple metaphorical access: seduction, knowledge and condemnation. The idea of this mutant being allowed the figure to unfold with cuts and distortions that bring the figure closer to abstraction, while preserving enough metonymic elements to recognise the theme.

José Almeida Pereira (Guimarães, 1979) lives and works in Porto. He attended the Independent Study Programme from the Escola Maumaus, has a degree in Fine Arts — Painting and a master's degree in Contemporary Artistic Practices from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto.

JÚLIA VENTURA

***Sem título (PLES)*, 1977-2021**

Fotografia a preto e branco

Black and white photography

Com uma prática estabelecida no campo da fotografia, Júlia Ventura tem vindo a subverter os cânones da modernidade clássica. Através da desconstrução da imagem fotográfica autorepresentacional, a artista consolida uma linguagem pictórica onde as questões da identidade e do corpo assumem uma dimensão crítica, destacando-se uma vertente política de género. A figura da mulher-modelo é substituída por uma forte afirmação da figura da mulher-autora, num empoderamento identitário que tem início nos anos 1970.

Júlia Ventura (Lisboa, 1952) formou-se em Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e Vídeo Arte da Universidade de Concórdia, Montreal, Canadá. O seu corpo de trabalho propõe questionamentos históricos e ontológicos sobre a representação fotográfica. Através desse meio e ainda do vídeo e da pintura, a artista trabalha sobre a matriz imagética, a sua massificação e alteridade, desconstruindo narrativas e criando novas dialéticas.

EN With an established practice in the field of photography, Júlia Ventura subverts the canons of classical modernity. By deconstructing the self-representative photographic image, the artist consolidates a pictorial language in which questions of identity and the body take on a critical dimension, emphasising a political aspect of gender. The figure of the woman-model is replaced by a strong affirmation of the figure of the woman-author, in an empowerment of identity that began in the 1970s.

Júlia Ventura (Lisbon, 1952) graduated in Painting from the Escola Superior de Belas Artes of Lisbon and in Video Art from Concordia University in Montreal, Canada. Her body of work proposes historical and ontological questions about photographic representation. Through this medium, as well as video and painting, the artist works on the image matrix, its massification and otherness, deconstructing narratives and creating new dialectics.

KENNY BERG b2b RONALDO ROSAS

***Vende-se Metadona 5 Paus*, 2019**

Tinta acrílica, spray, esmalte e fitas de sinalização sobre outdoor Levi's
Acrylic paint, spray, enamel and tape on Levi's billboard

A obra, criada a partir de um outdoor publicitário encontrado no lixo, foi concebida durante o *Happy Berg Day*, e apresenta duas faces: a que exhibe uma composição abstrata, resultante de pichagens sobre a imagem original do outdoor; a outra, que contém frases que facilmente podem ser encontradas nos muros da cidade, “cada vez mais polida e constrangida”, nas palavras do autor. *Vende-se Metadona 5 Paus* representa uma experiência artística disruptiva e reflexiva, cruzando a estética *punk* com visões de democracia e liberdade, num gesto que se situa entre o protesto e autoridade.

Tomás Mourão (Matosinhos, 1997) também conhecido por Tomás QualquerCoisa, Ronaldo Rosas e Kenny Berg, é licenciado em Artes Plásticas—Multimédia pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. A sua prática constrói-se em torno da pintura, performance, programação cultural e concertos musicais. É membro e programador do Atelier Logicofobista, produtor e cocriador em projetos locais como *A Quinta Feira Mais Romântica do Mundo* no A Leste e outrora membro e cofundador do coletivo O Bergado.

EN The work, made from an advertising billboard found in the rubbish, was conceived during *Happy Berg Day* and has two faces: one showing an abstract composition, the result of graffiti on the original image of the billboard; the other containing phrases easily found on the walls of the city, “increasingly polished and constrained”, in the words of the author. *Vende-se Metadona 5 Paus* represents a disruptive and reflexive artistic experience that crosses punk aesthetics with visions of democracy and freedom, in a gesture between protest and authority.

Tomás Mourão (Matosinhos, 1997), also known as Tomás QualquerCoisa, Ronaldo Rosas and Kenny Berg, has a degree in Fine Arts — Multimedia from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto. His practice is based on painting, performance, cultural programming and musical concerts. He is a member and programmer of Atelier Logicofobista, producer and co-creator of *A Quinta Feira Mais Romântica do Mundo* at A Leste, and former member and co-founder of the O Bergado collective.

LEONOR PARDA

Love Bites, 2023

Objetos pessoais coletados ao longo de vários anos e resina epóxi
Personal objects collected over several years and epoxy resin

“As memórias, condensadas entre as suas paredes por um material transparente, tornam-se objeto apenas para que me consiga descentrar do tempo. E vejo os objetos, de um universo entre a festa e o que dela sobra; entre o prazer e a dor, um gosto metálico por baixo da língua, a melancolia de um passado agridoce, ferramentas de fuga da realidade, qualquer coisa que me permita aguentar este momento presente. Mordidas de amor. Até que chega um dia em que o amor morde com mais força e já não tem piada, e já não tem amor. E cria-se outra memória que já não se quer lembrar. Universo pessoal que é feito do encapsulamento desses paradoxos em que episódios obscuros flutuam no meio de purpurinas coloridas.”

Leonor Parda (Porto, 1986) é artista plástica, poeta pós-romântica, experimentalista existencial, sonhadora e cuidadora do espaço A Leste, no Porto. O seu trabalho multidisciplinar, gira à volta de algumas ideias centrais: políticas do corpo, auto-desdomesticação, desobediência criativa e transgressão. Acredita na arte como forma poética de habitar o mundo.

EN “The memories, condensed between its walls by a transparent material, become objects only so that I can decentre myself from time. And I see the objects, from a universe between the party and what’s left of it; between pleasure and pain, a metallic taste under the tongue, the melancholy of a bittersweet past, tools for escaping reality, anything that allows me to endure this present moment. Love bites. Until the day comes when love bites harder and it’s no longer funny, and there isn’t any love left. And another memory is created that you no longer want to remember. A personal universe made up of the encapsulation of these paradoxes, in which obscure episodes float amidst colourful glitter”.

Leonor Parda (Porto, 1986) is a visual artist, post-romantic poet, existential experimentalist, dreamer and curator of the A Leste venue in Porto. Her multidisciplinary work revolves around a few central ideas: body politics, self-dis-domestication, creative disobedience and transgression. She believes in art as a poetic way of inhabiting the world.

LETÍCIA COSTELHA

***Encontro na rua o que procuro em casa*, 2019**

Ripas de madeira, papel poliéster e vídeo, 5'29", loop

Wooden slats, polyester paper and video, 5'29", loop

A ideia de casa e os seus desdobramentos pelo território são alguns dos temas centrais na investigação de Letícia Costelha. A partir deste entendimento, a artista explora o contexto envolvente da casa, como as ruas, pátios, parques e outros lugares. Alguns deles, desprovidos de dimensão temporal e de pertença, apresentam uma linha ténue entre o espaço público e o privado. A peça *Encontro na rua o que procuro em casa* procura refletir sobre espaços, corpos, gestos, imagens e objetos, onde a artista pondera o conforto possível de encontrar nos interiores e nos arredores destas arquiteturas; lugares que nos fazem sentir em casa, sem realmente os habitarmos.

Letícia Costelha (Porto, 1996) é licenciada em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Trabalha como educadora e artista e desde 2019 que colabora em projetos comunitários de educação artística não-formal. É membro da equipa artística da Associação Quinta das Relvas em Albergaria-a-Velha.

EN The idea of home and its ramifications throughout the territory are some of the central themes in Letícia Costelha's research. Based on this understanding, the artist explores the context surrounding the house, such as streets, courtyards, parks and other places. Some of them, devoid of any temporal dimension or sense of belonging, present a fine line between public and private space. The piece *Encontro na rua o que procuro em casa* seeks to reflect on spaces, bodies, gestures, images and objects, where the artist reflects on the comfort that can be found in the interiors and surroundings of these architectures; places that make us feel at home without actually inhabiting them.

Letícia Costelha (Porto, 1996) has a degree in Fine Arts from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto. She works as a teacher and artist, and since 2019 has been involved in community non-formal art education projects. She is a member of the artistic team of the Quinta das Relvas Association in Albergaria-a-Velha.

MAÍRA MAFRA

Cubos, 2022

Acetato, linha urso, chapa de ferro e cabos de aço

Acetate, bear line, iron sheet and steel cables

A obra *Cubos* surge a partir de uma perspetiva sob a qual a cidade é um superorganismo insubmisso, que reflete sobre os fluxos vitais que o compõem. Para a artista, são diversos os habitantes que permeiam os espaços, independentemente de um suposto controlo urbanístico: humanos e outros animais, plantas, líquenes, bactérias, água, terra e ar, alastram-se e rompem com limites definidos. Segundo a autora, “cria-se, então, um brinquedo delicado para imaginar olhar um pouco mais de longe o todo do qual fazemos parte”.

Maíra Mafra (Rio de Janeiro, 1991) é luso-brasileira e vive no Porto. Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, atualmente frequenta o Mestrado em Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Trabalha com a alteração de escalas e impenetrabilidade para criar experiências fabulativas sobre ideias de corpo, casa e cidade, em diálogo com práticas de habitar humanas e não humanas.

EN The work *Cubos* is born from a perspective in which the city is an unsubmitive super-organism that reflects the vital currents that make it up. For the artist, there are many residents that permeate spaces, regardless of supposed urban control: humans and other animals, plants, lichens, bacteria, water, earth and air, spreading out and breaking defined boundaries. According to the author, “a delicate toy is thus created that allows us to imagine looking a little further into the whole of which we are a part”.

Maíra Mafra (Rio de Janeiro, 1991) is Portuguese-Brazilian and lives in Porto. She has a degree in Social Sciences from the Federal University of Rio de Janeiro and is currently studying for a master's in Sculpture at the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto. She works with the alteration of scale and impenetrability to create fabulative experiences about ideas of the body, the house and the city, in dialogue with human and non-human practices of inhabitation.

MARIA JOSÉ AGUIAR

***Dobble: Uma história da pintura segundo Dobble*, 1986**

Esmalte acrílico industrial sobre tela

Industrial acrylic enamel on canvas

Na prática artística de Maria José Aguiar são evidentes as ingerências no ambiente pictórico bidimensional. A artista propõe a criação de “Lugares-Próprios”—Pintura-Lugar-Tecto, Parede-Lugar-Vazio, Chão-Lugar, Obstáculo—, introduzindo sobre a tela novas formas e tensões, de linhas e traços que lembram arpões a arames farpados ou ejaculações. Através de uma representação figurativa, excessiva e lúdica, o corpo que é há muito uma referência estruturante no campo das interrogações estéticas, surge no trabalho de Maria José Aguiar como instrumento, matéria e metáfora.

Licenciada pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto onde foi também docente entre 1977 e 2009, Maria José Oliveira (Barcelos, 1948) realizou a sua primeira exposição individual na Galeria Alvarez, Porto. Da sua linguagem pictórica destacam-se um sentido primário e uma visão brutal. Na sua pintura o impulso é uma forma de expressão, de manifestação do próprio ser materializando desejos de forma crua e honesta.

EN Maria José Aguiar’s artistic practice clearly intervenes in the two-dimensional pictorial environment. The artist proposes the creation of “Lugares-Próprios” — painting-place-roof, wall-place-void, floor-place, obstacle — introducing new forms and tensions on the canvas, from lines and strokes reminiscent of harpoons to barbed wire or ejaculations. Through a figurative, excessive and playful representation, the body, which has long been a structuring reference in the field of aesthetic questions, appears in Maria José Aguiar’s work as an instrument, matter and metaphor.

Maria José Aguiar (Barcelos, 1948) graduated from the Porto School of Fine Arts, where she was a lecturer between 1977 and 2009, and had her first solo exhibition at the Alvarez Gallery in Porto. Her pictorial language emphasises a primary sense and a brutal vision. In her painting, impulse is a form of expression, of manifesting one’s own being by materialising desires in a raw and honest way.

MARIA JOSÉ OLIVEIRA

***Planta da cidade de Lisboa com as sete colinas*, 1992-1994**

Cartão e escrita a lápis de grafite

Card and graphite pencil writing

***(In)Finitude*, 1992-1994**

Fragmentos de barro cozido com óxido s/ espuma

Fragments of fired clay with oxide on foam

O universo de Maria José Oliveira é composto por materiais heteróclitos, reaproveitados do seu entorno, aceitando os seus desvios e acidentes, com o intuito de renovar e enriquecer a matéria que parece já ter cumprido a respetiva função. Com o passar do tempo, as obras vão sofrendo ajustes e reorganizações, seja na sua nomeação ou composição, nunca perdendo uma relação íntima com memórias ou afetos. Através da argila, da tela crua, do cartão, plástico ou ferro – todos eles tratados com a mesma atenção –, a artista conta histórias de vida; não são biográficas, mas transportam consigo ligações com memórias vividas.

Maria José Oliveira (Lisboa, 1943) é formada em cerâmica pelo IADE—Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação, e frequentou também o curso de escultura do Ar.Co—Centro de Arte & Comunicação Visual, onde foi professora convidada do Departamento de Cerâmica entre 1991 e 1997.

EN Maria José Oliveira's universe is made up of heteroclite materials, reused from their surroundings, accepting their deviations and accidents in order to renew and enrich the matter that seems to have already fulfilled its function. In the course of time, the works undergo adjustments and reorganisations, whether in their names or in their composition, without ever losing their intimate connection with memories or affections. Through clay, raw canvas, cardboard, plastic or iron, all of which are treated with the same care, the artist tells life stories; they are not biographical, but they carry links to lived memories.

Maria José Oliveira (Lisbon, 1943) has a degree in ceramics from IADE – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação, and also attended the sculpture course at Ar.Co – Centro de Arte & Comunicação Visual, where she was a visiting professor in the Ceramics Department between 1991 and 1997.

MARIA MIGUEL RODRIGUES

Um brinde aos cacos em pleno tremor de terra, 2023

Vídeo, cor, som, 13'00" Video, color, sound, 13'00'

A obra de Maria Miguel Rodrigues provoca uma estranha convergência entre organização e caos. Com gestos assertivos, duas mãos edificam uma arquitetura tumultuada de louças e copos, como se a firmeza do movimento garantisse a estabilidade da pilha de utensílios domésticos. A par da acumulação compulsiva, ecoam clamores por direitos habitacionais gravados na manifestação do 1º de abril de 2023 no Porto, lembrando-nos que há outras ruínas em curso. Apesar de sucessivas quedas, o amontar prossegue, meticuloso, ininterrupto e sereno. A aparente tranquilidade na produção de ruínas chega ao fim com um gesto destrutivo. Nas palavras da artista, “há coisas que só se interrompem por debaixo.”

Maria Miguel Rodrigues (Porto, 1996) estudou audiovisuais na Escola Artística Soares dos Reis e licenciou-se em Estudos de Dança na Universidade de Roehampton, Londres. Através do audiovisual experimental, texto e do corpo em improviso, questiona a descentralização e distribuição de recursos, estruturas de poder e sistemas opressivos. Atualmente, soma o estudo da voz, rádio e paisagens sonoras.

EN Maria Miguel Rodrigues' work provokes a strange convergence between organisation and chaos. With assertive gestures, two hands build a tumultuous architecture of crockery and glasses, as if the firmness of the movement would guarantee the stability of the stack of household utensils. Alongside the compulsive accumulation, there are echoes of the shouts for housing rights recorded at the 1st of April 2023 demonstration in Porto, reminding us that there are other ruins in progress. Despite successive falls, the accumulation continues, meticulously, uninterruptedly and calmly. The apparent tranquillity of the production of ruins ends with a destructive gesture. In the artist's words, “there are things that are only interrupted from below”.

Maria Miguel Rodrigues (Porto, 1996) studied audiovisual studies at the Escola Artística Soares dos Reis and graduated in Dance Studies at the University of Roehampton, London. Through experimental audiovisuals, text and the improvising body, she questions the decentralisation and distribution of resources, power structures and oppressive systems. She is currently working on the study of voice, radio and soundscapes.

MARIANA BARROTE

Pontorma-te!, 2023

Speculum Dianae, 2023

Tinta da China e tinta acrílica sobre papel Sumi-e

China ink and acrylic on Sumi-e paper

O maneirismo foi exímio na imaginação de corpos submetidos a distorções anatómicas. Em *Pontorma-te!* existe uma transformação de ordem semântica: o repto *Transforma-te* resgata o êxtase controlado que os corpos da artista traduzem para uma possibilidade presente. *Speculum Dianae* é também o nome do lago Nemi, a 30km de distância de Roma, onde outrora existiu um templo. As águas serenas do lago transmutam-se no espelho onde a deusa se olha, se banha e se deixa ver para então proceder às suas múltiplas hierofanias. Como *Tail of the Eye* de Jacopo da Pontormo (1494–1557), uma referência artística para Mariana Barrote, a obra *Speculum Dianae* remete ao mundo mítico e é um convite à imersão ritual que conduz a todos os transformismos do corpo.

Repleta de alusões primitivas, carnis e simbólicas, a prática de Mariana Barrote (Fão, 1986) desdobra-se em desenhos, pinturas, vídeos e pequenos objetos, articulados na construção de narrativas e poéticas visuais. Os diferentes meios que utiliza permitem que o desenho, se expanda transdisciplinarmente, ampliando o seu carácter heterogêneo.

EN Mannerism was skilled at imagining bodies subjected to anatomical distortions. In *Pontorma-te!* there is a semantic transformation: the challenge *Transforma-te* rescues the controlled ecstasy that the artist's bodies translate into a present possibility. *Speculum Dianae* is also the name of Lake Nemi, 30 kilometres from Rome, where a temple once stood. The calm waters of the lake become a mirror in which the goddess looks at herself, bathes and lets herself be seen in order to perform her numerous hierophanies. Like *Tail of the Eye* by Jacopo da Pontormo (1494-1557), an artistic reference for Mariana Barrote, *Speculum Dianae* refers to the mythical world and is an invitation to ritual immersion that leads to all the transformations of the body.

Full of primitive, carnal and symbolic allusions, the practice of Mariana Barrote (Fão, 1986) unfolds in drawings, paintings, videos and small objects, articulated in the construction of narratives and visual poetics. The different media she uses allow drawing, to expand transdisciplinarily, reinforcing its heterogeneous character.

MIGUEL LEAL

Vermelho celestial (nada), 2022

Esmalte industrial s/ 4 ecrãs de projeção

Industrial enamel on 4 projection screens

Vermelho celestial foi originalmente realizada para uma exposição no Mosteiro de Arouca, envolvida pelo ambiente barroco da igreja e dependências anexas. Este trabalho resulta de dois períodos de residência, o primeiro em Arouca e S. Pedro do Sul, com base na Escola de Macieira, no verão de 2022 e, o segundo em Yucatán, Cuba, em setembro e outubro do mesmo ano. As formas pintadas evocam as pedras do caminho ou os fantasmas que se encontram nas montanhas ou na selva, os seus sopros e a sua luz, os mesmos que habitam os corredores, as galerias e as pedras do Mosteiro de Arouca.

O trabalho de Miguel Leal (Porto, 1967) oscila entre diversos media e formatos. Estudou Artes Plásticas—Pintura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Comunicação e Linguagem na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. É professor no Departamento de Artes Plásticas da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e membro integrado do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (i2ADS).

EN *Vermelho celestial* was originally created for an exhibition at Mosteiro de Arouca, surrounded by the baroque atmosphere of the church and its outbuildings. This work is the result of two residencies, the first in Arouca and S. Pedro do Sul, based at Escola de Macieira, in the summer of 2022, and the second in Yucatán, Cuba, in September and October of the same year. The painted shapes evoke the stones of the path or the ghosts of the mountains or the jungle, their breath and their light, the same ones that inhabit the corridors, galleries and stones of Mosteiro de Arouca.

The work of Miguel Leal (Porto, 1967) oscillates between different media and formats. He studied Fine Arts — Painting at the Escola Superior de Belas-Artes do Porto, History of Art at the Faculdade de Letras of the University of Porto and Communication and Language at the Faculdade de Ciências Sociais e Humanas of the NOVA University Lisbon. He is a professor at the Fine Arts Department of the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto and a member of the Research Institute in Art, Design and Society (i2ADS).

PAULO PINTO

Abati-Uaupé, 2022

Vídeoperformance, 10'26" Video performance, 10'26"

“Antes de nascer as pessoas que mais amava já tinham começado a morrer. A minha avó paterna, trabalhadora da zona rural, descendente de povos originários, judeus sefarditas e africanos, “escolheu” partir num tempo de fartura da colheita do arroz e outros alimentos. (...) Caminho bailando devagar a divagar, suportando meu peso e o peso de minhas “escolhas” e das memórias de pessoas que amo que fizeram “escolhas” diferentes das socialmente impostas pelo machismo e patriarcado. Em silêncio danço minha o(b)r(ig)ação, alimentando-me de minha ruralidade feminina ancestral. No (des)equilíbrio da (des)carga da dor – de um corpo mapeado pela espondiloartrose, discopatia, ciatalgia – faço do passo miúdo uma pequena festa, chovendo memórias, anunciando sementes.”

Paulo Pinto (Juazeiro do Norte, 1972) é artista multidisciplinar não binário, performer, poeta, arte/educador, arte/terapeuta, psicólogo e professor. É Investigador no Pós-Doutoramento em Arte Contemporânea da Universidade de Coimbra; Doutor em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto; Mestre em Psicologia; licenciado em Artes Plásticas e licenciando em Teatro.

EN “Before I was born, the people I loved most had already begun to die. My paternal grandmother, a rural worker, a descendant of Indigenous people, Sephardic Jews and Africans, “chose” to leave at a time of abundance, when rice and other foods were being harvested. (...) I walk, dancing slowly and wandering, carrying my weight and the weight of my “choices” and the memories of people I love who made “choices” different from those socially imposed by machismo and patriarchy. In silence I dance my obligation and my prayer, feeding on my ancestral feminine rurality. In the (un)balance of the (un)load of pain — a body mapped by spondyloarthritis, discopathy, sciatica — I turn the small step into a small party, raining memories, announcing seeds”.

Paulo Pinto (Juazeiro do Norte, 1972) is a non-binary multidisciplinary artist, performer, poet, art/teacher, art/therapist, psychologist and professor. He is a post-doctoral researcher in Contemporary Art at the University of Coimbra, a doctor in Art Education from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto, has a master’s degree in Psychology, has a degree in Fine Arts and in Theatre.

PEDRO HUET

Bocejo, 2023

Vídeo 4k, cor, loop 4k video, colour, loop

Bocejo é um *loop* infinito que, servindo-se da ausência de início ou fim, procura potenciar um efeito hipnótico. Aqui, uma personagem boceja sem que uma quebra exista entre um bocejo e o seguinte. Situa-se tanto num estado de alerta, como num de sonolência, para nos fazer lembrar que ambos estão próximos. É no gesto de bocejar que procura potenciar um efeito de contágio ao espectador, para imprimir o conforto ou desconforto desses mesmos estados.

Pedro Huet (Porto, 1993) é artista que vive e trabalha no Porto. A sua prática artística tem se desenvolvido em torno de teias narrativas que utilizam vídeo, fotografia ou objetos esculturais para refletir sobre estruturas, discursos ou imagens que moldam como vivemos e nos organizamos. Colaborou com diversos espaços independentes. Desde 2016, faz parte da equipa do Sismógrafo. Tem exposto, coletiva e individualmente, desde 2015.

EN *Bocejo* is an infinite loop that seeks to enhance a hypnotic effect by using of the absence of a beginning or an end. Here, a character yawns with no pause between one yawn and the next. The character is in a state of both alertness and drowsiness, to remind us that the two are close. Through the gesture of yawning, the character tries to create a contagious effect on the viewer, to imprint the comfort or discomfort of these same states.

Pedro Huet (Porto, 1993) is an artist who lives and works in Porto. His artistic practice has developed around narrative webs that use video, photography or sculptural objects to reflect on structures, discourses or images that shape how we live and organize ourselves. He has cooperated with several independent spaces. Since 2016, he has been part of the Sismógrafo team. He has been exhibiting collectively and individually since 2015.

RIGO 23 / PROGRAMA ESPACIAL AUTÓNOMO INTERGALÁCTICO

No morirá la flor de la palabra, 2012

Bordados sobre tecidos concebidos pelo Movimento Zapatista

Embroidery on fabric conceived by the Zapatista Movement

Esta peça colaborativa reúne bordados preexistentes da autoria de bordadeiras do Movimento Zapatista, feitos de tiras de tecido utilizadas na manufatura de roupas tradicionais e um padrão de flores feito em colaboração com o atelier Muk-Tanab, na aldeia de Navenchauc, em Zinacantán, Chiapas. *No morirá la flor de la palabra* reproduz uma das convicções centrais do movimento Zapatista: a sabedoria e conhecimento inscritos nas palavras não morrem com o passar do tempo.

Rigo 23 (Funchal, 1966) é artista e ativista pela defesa dos direitos humanos e pelo direito à diferença de comunidades minoritárias. Trabalhando a partir de uma linguagem plástica eclética, o seu conceptualismo aproxima-se, operando em coletivos artísticos temporários e autónomos, mas mantém na produção individual no campo da pintura, desenho, escultura, instalação e produção gráfica.

O Programa Espacial Autónomo Intergaláctico (AISP) surge da colaboração entre o artista Rigo 23 e as ideias da organização mexicana Ejercito Zapatista de Liberacion Nacional (EZLN).

EN This collaborative work brings together pre-existing embroideries by embroiderers from the Zapatista movement, made from strips of fabric used to make traditional clothes and with a floral pattern made in collaboration with the Muk-Tanab atelier in the village of Navenchauc, in Zinacantán, Chiapas. *No morirá la flor de la palabra* expresses one of the central beliefs of the Zapatista movement: that the wisdom and knowledge inscribed in words do not die with time.

Rigo 23 (Funchal, 1966) is an artist and activist for the defence of human rights and the right to difference for minority communities. Working from an eclectic plastic language, his conceptualism is closer to popular culture, operating in temporary and autonomous artistic collectives, while maintaining his individual production in the fields of painting, drawing, sculpture, installation and graphic production.

The *Programa Espacial Autónomo Intergaláctico* (AISP) is the result of a collaboration between the artist Rigo 23 and the ideas of the Mexican organisation Ejercito Zapatista de Liberacion Nacional (EZLN).

RITA DE ALMEIDA LEITE

***estender e voltar*, 2023**

Cianotipia sobre tecido de algodão Cyanotype on cotton fabric

O projeto *estender e voltar* reflete sobre a importância da manutenção enquanto prática temporal do cuidado, onde imagens e ampliações de grande escala surgem a partir de uma tenda de feira remendada. A prática de Rita de Almeida Leite interessa-se pelo duplo sentido da palavra: reparar como quem olha com cuidado, como quem volta a olhar; e reparar no sentido de começar outra vez, emendar, recuperar, restabelecer.

Rita de Almeida Leite (Porto, 1996) é licenciada e pós-graduada em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e em 2022, realizou o curso Práticas Artísticas Comunitárias na Pele – Associação Social e Cultural. O seu objeto de interesse surge a partir de estímulos do quotidiano—de uma atenta observação da luz, da natureza, e a partir da recolha de marcas ou vestígios que esses elementos revelam ou deixam na sua passagem.

EN The project *estender e voltar* reflects on the importance of maintenance as a temporal practice of care, where large-scale images and enlargements emerge from a repaired fair stand. Rita de Almeida Leite's practice is interested in the double meaning of the word: 'reparar' (to observe) in the sense of someone who looks carefully, like someone who looks again; and 'reparar' (to repair) in the sense of starting again, mending, recovering, re-establishing.

Rita de Almeida Leite (Porto, 1996) has a degree and a post-graduation in Fine Arts from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto and, in 2022, she attended the Community Art Practices course at Pele - Associação Social e Cultural. Her object of interest arises from everyday stimuli – from a careful observation of light, of nature, and from the collection of marks or traces that these elements reveal or leave in their passage.

RITA SENRA

Cartas, 2023

Ursos dos Dias, 2023

Papel costurado com linha de algodão e recortes

Paper sewn with cotton thread and cutouts

Sem título, 2023

Tinta de vidro s/ espelho Glass paint on mirror

O carácter manual sublima a fragilidade e a demora, características da prática de Rita Senra. *Em Cartas* e *Ursos dos Dias* uma costura manual com linha de algodão põe à prova a resistência ao tempo e à força física. É através do recorte manual que a artista subtrai um conjunto de palavras cuja leitura só é possível pela ausência de matéria. O texto constrói-se como uma infinita lengalenga, num jogo permanente entre o absurdo e a realidade. A levitar encontra-se um espelho-relógio sem ponteiros, com as frações temporais mal distribuídas. Através de todas estas camadas somos convocados para uma reflexão sobre os nossos modos de atuação no mundo.

Rita Senra (Barcelos, 1993) é licenciada em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. A sua prática artística desenvolve-se através de diferentes meios, privilegiando o desenho e a instalação. É membro do Sismógrafo, um espaço independente programado pela Associação Cultural Salto no Vazio.

EN The manual nature underlines the fragility and the delay that characterise Rita Senra's practice. In *Cartas e Ursos dos Dias*, a manual sewing with cotton thread tests the resistance to time and physical strength. Through the manual cut, the artist subtracts a series of words that can only be read through the absence of material. The text is constructed like an infinite jargon, in a permanent game between absurdity and reality. Levitating is a clock-mirror without hands, in which the fractions of time are poorly distributed. Through all these layers we are invited to reflect on our ways of acting in the world.

Rita Senra (Barcelos, 1993) has a degree in Fine Arts from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto. Her artistic practice is developed through different media, with a preference for drawing and installation. She is a member of Sismógrafo, an independent space programmed by Associação Cultural Salto no Vazio.

RODOLFO LOPES

Caesar Annos, 2022

Aço inoxidável Stainless steel

A obra *Caesar Annos* explora oposições: da fragilidade e do confronto, do dinamismo e da tensão visual, do usado e do descartável. O material, escolhido por ser industrializado – “bruto e muito violento” –, sublinha o interesse do artista pela recontextualização destes materiais na sua prática. A peça revela-se autobiográfica e autorreferencial quando nos damos conta de que é instalada à medida da sua altura, como que do seu próprio corpo se tratasse e que as vinte e duas correntes que a compõem associam-se à idade de quando a concebeu.

Rodolfo Lopes (Viana do Castelo, 1999) concluiu a licenciatura em Artes Plásticas—Escultura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde frequenta o Mestrado em Artes Plásticas—Escultura. Desde cedo, trabalha a ideia do seu próprio corpo, num encontro com o seu *eu* interior. Afirma que a sua prática termina e começa numa ideia de autorrepresentação e autorretrato.

EN The work *Caesar Annos* explores opposites: fragility and confrontation, dynamism and visual tension, the used and the disposable. The material chosen for its industrialisation – “rough and very violent” – underlines the artist’s interest in recontextualising these materials in his practice. The work proves to be autobiographical and self-referential when we realise that it is installed to the size of his height, as if it were his own body, and that the twenty-two chains that make it up are associated with his age when he conceived it.

Rodolfo Lopes (Viana do Castelo, 1999) completed a degree in Fine Arts – Sculpture from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto, where he is currently studying for a master’s degree in Fine Arts – Sculpture. From an early age, he worked on the idea of his own body, in an encounter with his inner self. He says that his practice ends and begins with the idea of self-representation and self-portrait.

RUCA BOURBON a.k.a. DOUTOR URÂNIO

Criptoporto – Necropsia de uma Cidade, 2001–2023

Instalação constituída por mapas, impressões, recortes de revistas e jornais, documentos e objetos encontrados, revistas, livros, CD, vídeo, fios coloridos e pioneses Installation made up of maps, prints, magazine and newspaper clippings, documents and found objects, magazines, books, CDs, video, coloured threads and pins

A instalação, feita a partir de materiais recolhidos entre 2001 e 2023, propõe um arquivo histórico e imaginário em camadas, que pensa a cidade do Porto e toma forma de mapa de diversas interligações. Nesta abordagem, assumidamente não científica, o artista procura descodificar a essência da cidade, relacionando factos obscuros, lendas, parageografia, curiosidades, boatos, antropologia experimental, política de fusão, entre outros.

Ruca Bourbon a.k.a. Doutor Urânio é artista plástico a viver atualmente no Porto. Licenciado pela Faculdade de Belas Artes do Porto, explora o fragmento, o desperdício e o obscuro, recombinando-os em múltiplos formatos, tais como a fotomontagem, a assemblage, a instalação ou a colagem sonora. É galerista e curador no Atelier Logicofobista, administrador do canal de *youtube* Bazar Esquisito e professor de Artes Visuais no Estabelecimento Prisional do Vale do Sousa, Paços de Ferreira.

EN The installation, made up of materials collected between 2001 and 2023, proposes a layered historical and imaginary archive that considers the city of Porto and takes the form of a map of various interconnections. In this admittedly non-scientific approach, the artist seeks to decipher the essence of the city, linking obscure facts, legends, parageography, curiosities, rumours, experimental anthropology, fusion politics, among others.

Ruca Bourbon a.k.a. Doutor Urânio is a visual artist currently based in Porto. With a degree from the Faculdade de Belas Artes in Porto, he explores fragments, waste and the obscure, recombining them in various formats such as photomontage, assemblage, installation and sound collage. He is a gallerist and a curator at Atelier Logicofobista, administrator of the YouTube channel Bazar Esquisito and visual arts teacher at Vale do Sousa Prison, Paços de Ferreira.

S4RA

privacy-GrDN.info, 2021

Vídeo, som stereo, 8'00" Video, stereo sound, 8'00"

A peça em vídeo de S4RA reflete sobre noções de aprendizagem, lazer e trabalho, numa era de complexas relações entre ser humano e a era digital. Através da computação afetiva e da inteligência artificial, questiona-se a diluição das fronteiras e dinâmicas entre jogo e trabalho, numa lógica de produção autofágica em prol de monopólios tecno-feudalistas.

Este “jardim simulado”, como descreve S4RA sobre *privacy-GrDN.info*, glorifica sistemas de trabalho extenuantes, enquanto se serve de técnicas de manipulação e controlo emocional. Noções de pós-verdade, que distorcem realidades e factos, sublinham mais uma vez as problemáticas de se ser humano nesta era eletrónica.

S4RA (Porto, 1976) tem formação em Media & Performance pela Escola Superior de Teatro e Cinema. É artista interdisciplinar, não-binária e *genderqueer*, com um processo experimental e explorativo, entre a cultura visual dos jogos de computador e o *loop* como sequência não linear. Utiliza plataformas e redes sociais para envolver animações em questões de representação de género, enredos e tramas políticas.

EN S4RA's video piece reflects on notions of learning, leisure and work in an era of complex relationships between human beings and the digital age. Through affective computing and artificial intelligence, it questions the dilution of the boundaries and dynamics between play and work in a logic of autophagic production for the benefit of techno-feudal monopolies.

This “simulated garden”, as S4RA describes it on *privacy-GrDN.info*, glorifies strenuous labour systems while using techniques of manipulation and emotional control. Notions of post-truth, which distort realities and facts, once again highlight the problems of being human in this electronic age.

S4RA (Porto, 1976) has a degree in Media & Performance from the Escola Superior de Teatro e Cinema. S4RA is an interdisciplinary, non-binary and *genderqueer* artist with an experimental and explorative process between the visual culture of computer games and the loop as a non-linear sequence. S4RA uses platforms and social networks to engage animations on issues of gender representation, political plots and narratives.

SOFIA ARRISCADO

***O mar é vivo e não fala*, 2023**

Vídeo digital, 4K, som stereo Digital video, 4K, stereo sound

O filme de Sofia Arriscado explora as manifestações naturais da ilha de São Miguel. Abordando os fenómenos através de uma investigação visual e sonora dos reinos vegetal e mineral, a ilha é vivida por via de um jogo de imagens aproximadas, e por vezes abstratas, em diálogo com os sons envolventes da paisagem que a habita. Nesta abordagem mais sensorial e inquisitiva de aproximação aos detalhes, acontece uma desconstrução do olhar humano sobre a grande paisagem insular, como se a própria ilha se desdobrasse numa entidade pequena o suficiente para se observar e descobrir a si mesma.

Sofia Arriscado (Porto, 1984) estudou Realização e Pós-produção Audiovisual na ETIC e Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Trabalha nas áreas de registo documental, videoarte e cinema experimental. É cofundadora da cooperativa cultural Laia e membro do Laboratório de Cinema da Torre.

EN Sofia Arriscado's film explores the natural occurrences of the São Miguel island. Approaching the phenomena through a visual and sound investigation of the plant and mineral kingdoms, the island is experienced through a series of approximate and sometimes abstract images, in dialogue with the surrounding sounds of the landscape that inhabits it. In this more sensory and inquisitive approach to detail, there is a deconstruction of the human gaze on the great island landscape, as if the island itself were unfolding into an entity small enough to observe and discover itself.

Sofia Arriscado (Porto, 1984) studied Directing and Audiovisual Post-Production at ETIC and Philosophy at the Faculdade de Letras of the University of Porto. She works in the fields of documentary, video art and experimental cinema. She is a co-founder of the cultural cooperative Laia and a member of the Laboratório de Cinema da Torre.

THOMAS SZOTT

***Persona Non Grata*, 2022**

Tecidos de algodão diversos, roupas velhas, espuma de poliuretano, linha, cola branca e arame de aço *Several cotton fabrics, old clothes, polyurethane foam, thread, white glue and steel*

Construída a partir de diferentes materiais têxteis, *Persona Non Grata* é uma escultura que toma a forma de um corpo com as dimensões similares à do artista. Este boneco-humano remete para a costura ensinada pela sua mãe e avó, que o artista tem vindo a desenvolver desde a adolescência, encontrando aí um espaço de conforto e auto-reflexão. Esta atividade, vista como processo “terapêutico”, possibilita a criação de um duplo de si mesmo, materializando neste corpo têxtil noções de não-pertença, solidão e identificação.

Thomas Szott (Dracena, 1993) é artista visual brasileiro-estadunidense, a viver e a trabalhar em Portugal. É mestre em Artes Plásticas—Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e licenciado em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil. A sua prática, de tom confessional e autobiográfico, move-se entre a escrita, o desenho, a pintura e a escultura, e temáticas como solidão, desamor, vivências e traumas são recorrentes nas suas obras.

EN Constructed from various textile materials, *Persona Non Grata* is a sculpture that takes the form of a body similar in size to the artist’s body. This human doll refers to the sewing skills taught to him by his mother and grandmother, which the artist has been developing since he was a teenager, where he finds a space for comfort and self-reflection. This activity, seen as a “therapeutic” process, allows the creation of a double of himself, materialising in this textile body notions of non-belonging, loneliness and identification.

Thomas Szott (Dracena, 1993) is a Brazilian-American visual artist who lives and works in Portugal. He has a master’s degree in Fine Arts — Painting from the Faculdade de Belas Artes of the University of Porto and a degree in Visual Arts from the Universidade do Estado de Santa Catarina, Brazil. His practice, which is confessional and autobiographical in tone, moves between writing, drawing, painting and sculpture, and themes such as loneliness, falling out of love, experiences and traumas are recurrent in his work.

VASCO ARAÚJO

***When what you see reminds you of a moment of joy*, 2021**

Lápis de cera s/ papel preto Crayon on black paper

Para o artista, estas obras “falam-nos sobre a experiência do corpo, a memória sobre um gesto, uma ação de um corpo sobre um outro, a experiência de um momento de afeto, a memória de um ato de amor.” Uma série de linhas brancas formam um conjunto de mãos que se sobrepõem e entrelaçam; junta-se ainda o texto “Before and after feeling you. Before and after what remained on the memory of your skin.”, abrindo espaço para o campo da memória, numa espécie de procura de liberdade.

Vasco Araújo (Lisboa, 1975) vive e trabalha em Lisboa. É licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e frequentou o Curso Avançado de Artes Plásticas da Maumaus. Participa em diversas exposições individuais e coletivas tanto nacional como internacionalmente e o seu trabalho está publicado em vários livros e catálogos e representado em várias coleções públicas e privadas, nacionais e internacionais.

EN For the artist, these works “tell us about the experience of the body, the memory of a gesture, the action of one body on another, the experience of a moment of affection, the memory of an act of love”. A set of white lines form a set of hands that overlap and intertwine; there is also the text “Before and after feeling you. Before and after what remained on the memory of your skin.”, opening up space for the field of memory, in a kind of search for freedom.

Vasco Araújo (Lisbon, 1975) lives and works in Lisbon. He holds a degree in Sculpture from the Faculdade de Belas Artes of the University of Lisbon and attended the Advanced Course in Fine Arts at Maumaus. He has participated in several solo and group exhibitions, both nationally and internationally, and his work has been published in various books and catalogues and is represented in several public and private collections, both nationally and internationally.

VON CALHAU!

Moedinha, 2015

Objeto mecânico temporizado constituído por madeira, eletroímã, temporizador, fio elétrico, moeda, parafusos, plástico, pregos, carcaça de ratoeira e verniz Timed mechanical object made of wood, electromagnet, timer, electric wire, coin, screws, plastic, nails, mousetrap case and varnish

Esta escultura mecanizada em madeira esculpida representa uma mão com uma moeda na sua palma, em forma de olho. Nas palavras da dupla, “O olho não tem lágrima, mas lembra um olho de crocodilo. De tempo em tempo um sistema motorizado dá vida ao objeto, como quem bate na madeira para espantar os mortos ou será uma mão decepada a pedir trocos às trocas simbólicas?”

Von Calhau! (Porto, 2006) é um coletivo artístico formado em 2006 no Porto por Marta Ângela Baptista e João Artur Alves. Têm vindo a desenvolver um trabalho que cruza as áreas da música e das artes visuais, expandindo-se através concertos, performances, desenhos e edições. A partir de cosmogonias e imaginários esotéricos, Von Calhau! interrogam a condição contemporânea e refletem sobre referências animistas e vernaculares.

EN This mechanical sculpture in carved wood represents a hand with a coin in its palm in the shape of an eye. According to the duo, “The eye has no tears, but resembles the eye of a crocodile. From time to time a motorised system brings the object to life, like someone knocking on wood to scare away the dead, or is it a severed hand asking for change to symbolic exchanges?”

Von Calhau! (Porto, 2006) is an artistic collective formed in 2006 in Porto by Marta Ângela Baptista and João Artur Alves. They have been developing a work that crosses the fields of music and visual arts, expanding through concerts, performances, drawings and editions. Based on cosmogonies and esoteric imagery, Von Calhau! question the contemporary condition and reflect on animistic and vernacular references.

XAVIER PAES

Passage to Crystallization – Composição nº 1, 2020

Grafite sobre papel Graphite on paper

A peça de Xavier Paes tem na sua génese o uso do som e de exercícios rítmicos transpostos para papel. O resultado é híbrido, desdobrando-se entre som, imagem e performance, onde cada gesto e incisão são gravados no suporte em grafite, ilustrando ritmos, intensidades, movimentos, sequências e acumulações temporais. Trata-se de uma paisagem sonora que explora as relações entre música, ruído e notação musical, através de uma abordagem experimental ao desenho, – “uma meta-partitura onde gesto e som se cristalizam num plano.”

Xavier Paes (Coimbra, 1994) é artista plástico multidisciplinar, com foco nas áreas do som e performance. A sua prática cruza os campos indefinidos das artes plásticas, recorrendo ao som, performance, improvisação e multi-instrumentalismo. Estuda as artes exploratórias e divinatórias de realidades paralelas através de ideias como fenómenos acústicos, repetição, corpos ressonantes e simpatéticos, semiótica, eco e ecologia.

EN The genesis of Xavier Paes' piece is the use of sound and rhythmic exercises transposed onto paper. The result is a hybrid that unfolds between sound, image and performance, where every gesture and incision is engraved on the graphite support, illustrating rhythms, intensities, movements, sequences and temporal accumulations. It's a soundscape that explores the relationship between music, noise and musical notation through an experimental approach to drawing – “a meta-score where gesture and sound crystallise on one plane”.

Xavier Paes (Coimbra, 1994) is a multidisciplinary visual artist focusing on sound and performance. His practice crosses the undefined fields of the fine arts, using sound, performance, improvisation and multi-instrumentalism. He studies the exploratory and divinatory arts of parallel realities through ideas such as acoustic phenomena, repetition, resonant and sympathetic bodies, semiotics, echo and ecology.

ENSAIOS DE UMA COLEÇÃO

NOVAS AQUISIÇÕES DA COLEÇÃO MUNICIPAL DE ARTE

Com With

Ana Hatherly, António Manso Preto, Aura, Bruno Zhu,
Carla Cruz & Ângelo Ferreira De Sousa, Carlos Mensil,
Carolina Grilo Santos, Diana Policarpo & Odete,
Janaina Wagner, Jiôn Kiim, João Pedro Trindade,
José Almeida Pereira, Júlia Ventura, Kenny Berg b2b
Ronaldo Rosas, Leonor Parda, Letícia Costelha,
Maíra Mafra, Maria José Aguiar, Maria José Oliveira,
Maria Miguel Rodrigues, Mariana Barrote,
Miguel Leal, Paulo Pinto, Pedro Huet,
Rigo 23/Programa Espacial Autónomo Intergaláctico,
Rita de Almeida Leite, Rita Senra, Rodolfo Lopes,
Ruca Bourbon a.k.a. Doutor Urânio, S4ra, Sofia Arriscado,
Thomas Szott, Vasco Araújo, Von Calhau!, Xavier Paes

Apoio curatorial Curatorial support

Isabeli Santiago & Patrícia Coelho

Design gráfico Graphic design

José Peneda

Agradecimentos Acknowledgments

Ao comité de seleção do projeto Aquisições de 2023,
composto por Mauro Cerqueira, Pedro Álvares Ribeiro
e Pedro de Llano.

To the selection committee of the 2023 Aquisições project,
composed by Mauro Cerqueira, Pedro Álvares Ribeiro
and Pedro de Llano.

DIREÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA CONTEMPORARY ART DIRECTION

GALERIA MUNICIPAL DO PORTO PLÁKA

Ana Brito Gestora de Projeto Project Manager – até until 01.2024

Armando Amorim Montagem e Apoio à Produção

Installation and Production Support

Carlos Lopes Montagem e Apoio à Produção

Installation and Production Support

Clara Saracho Assistente de Produção Production Assistant

Cláudia Almeida Assistente Administrativa Administrative Assistant

Diana dos Reis Comunicação Communication

Hernâni Baptista Comunicação Communication

Isabeli Santiago Assistente de Curadoria Curatorial Assistant

João Laia Diretor Artístico Artistic Director

João Ramos Assistente de Sala Room Assistant

Juliana Campos Assistente Administrativa Administrative Assistant

Matilde Seabra Coordenadora do Projeto Educativo

Learning Programme Coordinator

Nuno Rodrigues Coordenador de Programação Programming Coordinator

Patrícia Coelho Assistente de Curadoria Curatorial Assistant

Patrícia Vaz Coordenadora de Produção Production Coordinator

Paulo Coelho Coordenador Técnico Technical Coordinator

Rui Braga Frente de Casa e Relações Públicas

Front of House and Public Relations

Sílvia Fernandes Diretora Executiva Executive Director

Tiago Dias dos Santos Coordenador de Comunicação e Edição

Communication and Editing Coordinator

Vítor Rodrigues Produtor Executivo Executive Producer

Yoan Teixeira Assistente de Direção Direction Assistant

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente Mayor

Rui Moreira

ÁGORA – CULTURA E DESPORTO DO PORTO, E.M.

Presidente do Conselho de Administração Chairman of the Board of Directors

Catarina Araújo

Administradores Executivos Executive Directors

César Navio

Ester Gomes da Silva

Secretariado da Administração Secretariat

Liliana Gonçalves

DPO

Filipa Faria

Direção de Gestão de Pessoas, Organização e Sistemas de Informação

Direction of People Management, Organisation and Information Systems

Sónia Cerqueira Diretora Director

Cátia Ferreira, Elisabete Martins, Helena Vale,
João Carvalhido, Jorge Ferreira, Madalena Peres,
Paulo Cardoso, Paulo Moreira, Ricardo Faria,
Ricardo Santos, Rui Duarte, Salomé Viterbo,
Sandra Pinheiro, Susete Coutinho, Vânia Silva

Direção de Serviços Jurídicos e de Contratação

Direction of Legal Services and Contracting

Jorge Pinto Diretor Director

Leonor Mendes, Sofia Rebelo, Amanda Leite, André Cruz,
Eunice Coelho, Francisca Mota, Pedro Caimoto,
Luís Areias, Luís Brito, Manuel Teixeira,
Márcia Teixeira, Marta Silva

Direção Financeira Financial Direction

Rute Coutinho Diretora Director

Alexandra Espírito Santo, Ana Paula Areias,
Ana Rita Rodrigues, João Monteiro, Fernanda Reis,
Manuela Roque, Mariana Vilela, Nadezda Martins,
Sandra Ferreira, Sérgio Sousa, Sónia Pinto

Direção de Comunicação e Imagem Direction of Communication and Image

Bruno Malveira Diretor Director

José Reis, Agostinho Ferraz, Catarina Madruga,
Francisco Ferreira, Gina Macedo, Maria Bastos,
Pedro Sousa, Ricardo Alves, Rosário Serôdio,
Rui Meireles, Rute Carvalho, Rute Fonseca

PROGRAMA PÚBLICO PUBLIC PROGRAMME

04 . 04 . 2024

19h00 *Passage to Crystallization*
Performance de Performance by XAVIER PAES

06 . 04 .
04 . 05 . 2024

16h00 *Visitas guiadas* Guided tours

17 . 05 . 2024

19h00 *Santa Barba, paisagem imaginária*
Performance de Performance by PAULO PINTO

Entrada livre Free entry

Ter – Dom Tue – Sun

10h00 – 18h00

Encerrado às segundas-feiras Closed on Mondays

GALERIA MUNICIPAL DO PORTO

Rua D. Manuel II

Jardins do Palácio de Cristal

4050-346 Porto

+351 225 073 305

galeriamunicipal@agoraporto.pt

www.galeriamunicipaldoporto.pt

@galeriamunicipaldoporto

